

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO  
SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**SILVIA GREFE DE OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CORREGO  
GROTÃO NO MUNICÍPIO DE JARDIM/MS**

**JARDIM  
2015**

**SILVIA GREFE DE OLIVEIRA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CÓRREGO GROTÃO NO  
MUNICÍPIO DE JARDIM/MS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
APRESENTADO À COORDENAÇÃO DO CURSO  
DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DE MATO GROSSO DO SUL, UNIDADE  
UNIVERSITÁRIA DE JARDIM, COMO PRÉREQUISITO  
PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM  
GEOGRAFIA.

**JARDIM  
2015**

Ficha Catalográfica  
Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e  
Documentação  
UEMS - Jardim

OLIVEIRA, Silvia Grefe

Percepção Ambiental: Um estudo de caso sobre o Córrego Grotão no município de Jardim/MS Silvia Grefe de Oliveira/ – Jardim: [s.n], 2015.

50 f.

TCC (Graduação) – Licenciatura em Geografia - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ana Paula Camilo Pereira

Bibliografia: p.48

1.Meio Ambiente.2. Degradação Ambiental. 3.Percepção Ambiental.4. Jardim,MS.

È concedido á Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para reproduzir cópias deste trabalho de TCC somente para propósito acadêmicos e científicos.

---

Silvia Grefe de Oliveira

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

## DEDICATÓRIA

*Primeiramente a Deus por ter permitido e dado-me saúde e competência para esta jornada, e á minha família Pelo incentivo e apoio incondicional durante a execução deste trabalho, principalmente ao meu filho Lucas Felipe Grefe Coronel, pelas palavras de incentivo e compreensão nos momentos da minha ausência e que compilou comigo esta jornada para a realização deste sonho. A minha mãe Zulmira Grefe de Oliveira pela educação e transmissão dos valores que contribuíram para a construção social da minha formação. A minha professora orientadora Ana Paula Camilo Pereira pela motivação e disciplina no momento de prever metas durante os momentos de orientação. Ao professor Sidiney Kuerten pela grande contribuição no momento da escolha do Córrego Grotão para aula de campo. E a todos os profissionais da educação, Mestres e Doutores que não mediram esforços para que o conhecimento ainda que direcionado, fosse no passado e desta forma de grande relevância para adquirirmos uma outra visão de mundo, pelas experiências vividas nos momentos de nosso aprendizado de grande contribuição para minha formação.*

## EPÍGRAFE

...o centro do mundo esta em todo lugar, o mundo  
é o que se vê de onde se esta.

Milton Santos.

## LISTA DE FOTOS

Foto 1: A galeria representa local de drenagem da nascente do Córrego -----	25
Foto 2: Piscinão de armazenamento da água represada da nascente do Córrego Grotão -- -----	25
Foto 3: 2013: Córrego Grotão na continuidade da Rua Sete de Setembro -----	27
Foto 4: 2015: Córrego Grotão na continuidade da Rua sete de Setembro -----	28
Foto 5: Ponte improvisada para dar acesso às moradias -----	29
Foto 6: Presença de deposição de dejetos de esgoto de residências lançados no Córrego Grotão -----	30
Foto 7: Construção irregular e presença de dejetos de esgoto lançados no Córrego Grotão-----	30
Foto 8: Presença de lixo às margens do Córrego Grotão -----	31
Foto 9: Submoradia irregular próximo ao Córrego -----	32
Foto 10: Projeto Eco-Parque -----	38

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Principais problemas ambientais identificados no Córrego Grotão 2015-----  
-----33

**Quadro 2:** Sistematização das entrevistas realizadas com os moradores residentes próximo ao  
Córrego Grotão – 2015-----42

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1: Localização da área de estudo; Vila Previsul Jardim/MS Google Earth, 2015 ---	24
Mapa 2: Localização da área de construção do Projeto Eco-Park.....	38

## **LISTA DE SIGLAS**

APPs - Área de Preservação Permanente

CEMA -Conselho Estadual de Meio Ambiente

CRFB -Constituição da República Federativa do Brasil

CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente.

EIA- Estudo de Impacto de Vizinhança.

IMASUL- Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul.

IBAMA -Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

SEMAC -Secretaria do Estado do Meio Ambiente.

SISMUMA- Sistema Municipal de Meio Ambiente.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO I</b>	
1 - Meio ambiente e impacto ambiental: uma breve análise .....	17
1.1 - Percepção ambiental: uma abordagem teórica .....	20
<b>CAPÍTULO II</b>	
2 - Caracterização da área de estudo: atividades Humanas e impacto ambiental .....	23
<b>CAPÍTULO III</b>	
3 - Realidade e desafios – Divergências na atribuição de responsabilidades .....	36
3.1 - Percepção não científica dos moradores .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	48

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo de estudo compreender a percepção ambiental dos moradores que residem próximos ao Córrego Grotão, sobre os principais problemas ambientais ocorridos na Vila Previsul na cidade de Jardim/MS, identificando os impactos ambientais ocorridos no âmbito do Córrego. Considerando as questões que cerceiam o Córrego Grotão para esta compreensão foi realizado um levantamento bibliográfico, e entrevistas com os moradores, bem como também registros fotográficos sobre as questões que envolvem o cotidiano da vida urbana, como por exemplo; a expansão das atividades humanas que provocam, além de profundas alterações paisagísticas, a degradação daquela área, sobrevivendo do uso inadequado do solo, afetando a qualidade de recursos hídricos e os fatores de desequilíbrios causados pela ação do homem no meio ambiente.

**Palavras chave:** Meio Ambiente. Degradação Ambiental. Percepção Ambiental. Jardim,MS.

## ABSTRACT

This research is to study aimed at understanding the environmental perception of the residents who live near the Stream Grotão on the main environmental problems occurring in Previsul village in the city of Garden / MS, identifying the environmental impacts occurring within the stream. Considering the issues that curtail the Grotão Stream to this understanding we conducted a literature review and interviews with residents, and also photographic records on the issues surrounding the daily life of urban life, such as; the expansion of human activities that cause, and deep landscape change, degradation of the area, befallen the inappropriate land use, affecting the quality of water resources and imbalances factors caused by human action on the environment.

**Key words:** Environment. Environmental degradation. Environmental awareness. Garden, MS.

## INTRODUÇÃO

O Córrego Grotão está localizado na Vila Previsul na cidade de Jardim/MS, local em que se realizou uma análise sobre a percepção ambiental que os moradores têm em relação ao meio ambiente e os resultados da ação antrópica sobre o mesmo, considerando para isso quais os parâmetros necessários para a preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais.

A utilização não planejada desses recursos causa a sua degradação e junto dela a perda da qualidade de vida daqueles que residem naquela área.

A nascente do Córrego Grotão está situada na Vila Angélica I, local em que o Córrego foi represado entre as Ruas Miranda, Três Lagoas e Avenida Coronel Stuck, onde em uma propriedade privada há um "piscinão"<sup>1</sup>, tanque constituído pelo represamento das nascentes do córrego Grotão, para criação de peixes com finalidade comercial, onde se oferece atividades de lazer à população.

Esse represamento tornou mais impactante à degradação ambiental no seu entorno, pois diminuiu o fluxo do escoamento das águas do Córrego, e em períodos de chuvas aumenta o escoamento de enxurradas levando consigo todo tipo de lixo e dejetos residenciais que ficam alojados nas margens do Córrego, pois a maioria são resíduos sólidos que demoram para se decompor.

A nascente do Córrego localizada na Rua Coronel Stuk da continuidade delineando a Rua Sete de Setembro trecho que se encontra devidamente canalizado. O delineamento segue em direção à quadra da Rua Fernando de Freitas onde o percurso a partir deste trajeto possibilita visualizar a situação presente do Córrego que se encontra a "céu aberto" em processo erosivo.

De acordo com o Plano Diretor Lei Complementar nº 104/2013; O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) deve avaliar a instalação e funcionamento de empreendimento ou atividade com relação aos impactos sobre a infraestrutura urbana e sobre as alterações no meio ambiente natural e construído, de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades. Art. 21. Para efeito desta Lei Complementar os empreendimentos ou atividades de impacto são aqueles que:

---

<sup>1</sup> É conhecido de todos os munícipes jardinenses que algum tempo atrás esse "piscinão" foi interditado pelo setor de vigilância sanitária, porém algum tempo depois voltou a funcionar normalmente.

III – prejudiquem o patrimônio ambiental, cultural, artístico ou histórico do município; e IV – estabeleçam alteração ou modificação substancial na qualidade de vida da população residente na área ou em suas proximidades, afetando sua saúde, segurança ou bem estar.

O Córrego Grotão deságua no Rio Miranda, onde é feita a captação de água pela empresa Sanesul para o abastecimento da cidade. Considerando as questões que cerceiam o Córrego Grotão para esta compreensão apresenta-se um levantamento teórico embasado nas bibliografias que discutem questões que envolvem o cotidiano da vida urbana que, por sua vez, provocam além de profundas alterações paisagísticas, a degradação de áreas, sobrevivendo do uso inadequado do solo, afetando a qualidade de recursos hídricos e os fatores de desequilíbrios causados pela ação do homem no meio ambiente.

Com isso objetiva-se abordar a compreensão dos moradores daquela localidade em relação à conservação do meio ambiente, que serve de base para melhor compreensão das inter-relações entre o homem e os recursos disponíveis na natureza, renováveis e não renováveis, e a sua responsabilidade com o uso destes recursos de forma sustentável.

Os moradores que residem próximo ao Córrego Grotão demonstram não terem a percepção e o conhecimento sobre a problemática daquilo que condiciona a um comportamento do indivíduo que preserva a natureza, no entanto reconhecem as mazelas que envolvem a área e, nesse sentido, que buscamos realizar nossa análise, considerando o conhecimento e a compreensão que estes moradores têm sobre os impactos ambientais causados pela ação antrópica.

Em relação a metodologia, para o embasamento desta pesquisa foi necessário etapas importantes como: levantamento bibliográfico que serviu de base teórica para a redação dessa pesquisa; observações a campo onde está localizado o Córrego Grotão para identificação dos danos ambientais presentes naquela localidade, compilados em registros fotográficos; foram requisitados levantamento de dados na Prefeitura Municipal de Jardim/MS, bem como o Plano Diretor da cidade nº-103\2013 elaborado em 09 de abril de 2013, para averiguação das normas regulamentadoras do uso dos recursos naturais e suas legislações vigentes, bem como estas ênfases contribuíram para delegarmos um histórico relativo ao local e quais os elementos que justificaram o represamento do Córrego.

Ainda foram realizadas entrevistas com os moradores no intuito de nos proporcionar a compreensão de fato sobre percepção que estes moradores têm em relação à área onde residem, bem como os procedimentos de preservação do meio ambiente.

Desse modo, justifica-se a importância da realização dessa pesquisa para identificar, analisar e diagnosticar as ações dos impactos ambientais correntes no Córrego Grotão, no sentido de compreender a percepção ambiental desses moradores.

A estrutura de organização deste trabalho foi elaborada em três etapas: No primeiro capítulo foi desenvolvida uma revisão bibliográfica abordando as principais legislações ambientais que respaldam a conservação e proteção do meio ambiente. Em seguida foi definido teoricamente o que é meio ambiente e a relação que os moradores enquanto cidadãos têm com a área, quanto a percepção ambiental dos mesmos e os principais problemas ambientais ocorridos naquela localidade. Para a compreensão sobre a percepção ambiental foi realizado um levantamento teórico embasado em bibliografias que discutem o fenômeno perceptivo da vida cotidiana das pessoas.

No segundo capítulo foi caracterizada a área de localização de estudo, onde através de um levantamento bibliográfico, trabalho empírico, visitas em *locus* e registros fotográficos foram identificados os principais problemas de degradação ambiental ocorridos naquele local.

Em seguida foi abordado o terceiro e último capítulo, em que se apresenta um diagnóstico a partir de uma análise de relatos orais por meio de entrevistas a percepção ambiental que os moradores tem em relação a área de estudo. Nessa análise, foram utilizadas as falas do Secretário de Meio Ambiente da cidade de Jardim/MS, o que possibilitou conhecer as políticas públicas e projetos existentes para viabilizar e construir um cenário que atenda os anseios dos moradores daquela localidade, e também os embates existentes entre a Prefeitura e a população local.

É a partir dessas concepções que buscamos compreender como os problemas ambientais no Córrego Grotão têm interferido na vivência dos moradores do entorno da área e qual a percepção que estes moradores têm em relação à degradação ambiental, como forma de reconhecer a necessidade e a realidade da preservação do meio ambiente.

## CAPÍTULO I

### 1. MEIO AMBIENTE E IMPACTO AMBIENTAL: UMA BREVE ANÁLISE

Para compreender a análise que se insere na discussão apresentada nesse trabalho é necessário realizar uma abordagem sobre dois elementos essenciais. Primeiro o termo meio ambiente e os impactos ambientais e; segundo uma abordagem teórica sobre percepção ambiental. Essas discussões servem como fundamento teórico para nossa abordagem empírica.

A necessidade de se ter uma percepção ambiental se configura pela valorização e a formação de um novo comportamento em relação ao meio ambiente. A educação ambiental é um processo permanente, no qual a comunidade toma consciência do que é proteção do meio ambiente e adquirem conhecimentos, e valores em relação ao meio ambiente.

Silva (2009, p. 20) define que:

O conceito de meio ambiente há de ser globalizante, abrangente de a palavra “ambiente indica aquilo que rodeia ou envolve por todos os lados e constitui o meio que se vive”. Não podemos negar, portanto que a palavra “meio” já esta contida em seu sentido. Neste contexto, afirma-se toda a natureza, original e artificial, bem como os bens culturais correlatos, compreendendo, portanto, o solo, a água, o ar, a flora, as belezas naturais, o patrimônio histórico, artístico, turístico, paisagístico e arqueológico.

Já a definição de Coimbra (1985) sobre meio ambiente indica que:

É o conjunto dos elementos físico-químicos, ecossistemas naturais e sociais em que se insere o Homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, dentro de padrões de qualidade definidos (COIMBRA, 1985, p. 21).

Há uma necessidade intrínseca do cidadão em ter esta consciência e o poder de intervir beneficentemente no ambiente e, portanto, é sua a responsabilidade dar exemplos, de fato como agentes transformadores é um processo de reconhecimento e valores que levam a desenvolver as habilidades e atitudes necessárias para entender as inter-relações entre os seres humanos, sua cultura e o meio onde vivem. Fica evidente que o homem utiliza políticas corretivas para reparar os impactos ao meio ambiente, enquanto deveria haver políticas de prevenção para que não houvesse degradação ambiental.

Por exemplo, a água é um bem de fundamental importância para a vida, sem a água seria impossível qualquer espécie de vida na terra, todo o espaço é constituído por bacias hidrográficas, ou seja, conjuntos de canais que estão em constante circulação, e o Córrego Grotão faz parte de uma bacia hidrográfica por isso a importância da preservação daquela área.

Sendo assim, a Lei Estadual nº 2.406/2002 que instituiu a Política Estadual dos Recursos Hídricos e que criou o Sistema Estadual de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, tem por finalidade (art. 2º):

I - assegurar, em todo o território do Estado, a necessária disponibilidade de água, para os atuais usuários e gerações futuras, em padrões de qualidade e quantidade adequados aos respectivos usos;

II - promover a compatibilização entre os múltiplos e competitivos usos dos recursos hídricos, com vistas ao desenvolvimento sustentável;

III - promover a prevenção e defesa contra os eventos hidrológicos críticos, de origem natural ou decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais, que ofereçam riscos à saúde e à segurança pública ou prejuízos econômicos ou sociais;

IV - incentivar a preservação, conservação e melhoria quantitativa e qualitativa dos recursos hídricos. São princípios da mesma Lei (art. 3º): I - a água é um recurso natural limitado, bem de domínio público e dotado de valor econômico; II - todos os tipos de usuários terão acesso aos recursos hídricos, devendo a prioridade de uso observar critérios sociais, ambientais e econômicos.

Diante disso, a Resolução CEMA (Conselho Estadual de Meio Ambiente) de 27 agosto de 2013 nº 088, estabelece critérios, procedimentos e tipologias para o licenciamento ambiental municipal de atividades, obras e empreendimentos que causam ou possam causar impacto de âmbito local e determina outras providências.

Desta forma, o Art. 225 da CRFB (Constituição da República Federativa do Brasil) de 1988, descreve que: todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como o uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Desse modo, a mesma lei corrobora que as condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados ao meio ambiente.

Neste contexto, é importante destacar que a conservação e preservação do meio ambiente não podem ser encaradas sem levar em conta o comportamento e as ações dos seres humanos, ou seja, a percepção ambiental que se tem sobre o meio ambiente.

Em 1973, através do programa da UNESCO, “O Homem e a Biosfera” (UNESCO, 1973) havia uma preocupação com a percepção da qualidade ambiental, constatando que uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupo socioeconômicos que desempenham funções distintas nesses ambientes.

Desse modo, é preciso considerar os indivíduos enquanto grupos sociais, culturais e até políticos a respeito das suas pretensões, ambições, decisões e ações, permitindo revelar as suas atitudes, preferências, valores e interesses com base nas percepções e imagens que a mente humana é capaz de elaborar (AMORIM FILHO, 1999).

Consideradas essas abordagens descritas, a análise realizada nesse trabalho se justifica devido à necessidade de compreender a percepção dos moradores que residem próximos ao Córrego Grotão sobre o meio ambiente e os principais impactos ambientais ocorridos naquela localidade que afetam a saúde e o bem estar da população. Lembrando que o Córrego Grotão está inserido em uma microbacia hidrográfica subafluente do Rio Miranda, e esta degradação da qualidade dos recursos hídricos desta localidade compromete a qualidade da água do Rio Miranda.

Nessa lógica compreendemos que os impactos ambientais causados por atividades humanas, bem como as condições sanitárias nas proximidades do Córrego Grotão servem de base para melhor análise das inter-relações entre o homem e o meio ambiente. Na responsabilidade de preservar o meio ambiente, na maioria dos casos, o indivíduo se exime, pois não tem o conhecimento sobre o assunto, em outras palavras, a sociedade em geral desobriga-se, deixando as responsabilidades para os órgãos competentes como IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), SEMAC (Secretaria do Estado do Meio Ambiente), IMASUL (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul).

Para se construir um cenário é necessário um planejamento que pode ser seguido de um método, um modelo baseado em análises dos impactos e de cruzamento de informações, e muitas vezes o Plano Diretor e/ou outras medidas de planejamento priorizam algumas áreas de acordo com interesses políticos do município ou ainda um planejamento pode atender a uma ideologia um modelo, e no momento de sua aplicação não atender as especificidades da área,

pois para aplicá-lo terá que ser realizado por etapas para acatar as perspectivas e particularidades do ambiente e os anseios dos moradores.

Podemos então refletir sobre o cenário presente e a realidade física em que a população ao entorno do Córrego Grotão está inserida, e o cenário desejado, segundo os moradores daquela localidade e seus interesses e perspectivas, e quais órgãos administrativos são responsáveis por um diagnóstico que apresente um caminho para que se tenha um cenário desejado.

A implantação de um Sistema Municipal de Meio Ambiente (SISMUMA) prevê o arranjo institucional e administrativo responsável pela gestão ambiental. Conforme o Plano Nacional de Capacitação para Gestores Ambientais o SISMUMA deve dispor de vários instrumentos que se integram e se articulam para subsidiar o sistema de gestão ambiental, a saber: educação ambiental, geração de informações, participação popular, legislação local, execução de projetos, fiscalização, monitoramento da qualidade ambiental e recursos financeiros (IBAMA, 2006).

Diante da realidade do Córrego Grotão sabemos que o impacto ambiental causado se faz de acordo com o que considera o artigo 1º da Resolução n.º 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que destaca que impacto ambiental é "qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente: a saúde, a segurança, e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; as condições estéticas e sanitárias ambientais; a qualidade dos recursos ambientais.

Nesse sentido, considerando que o impacto ambiental no Córrego Grotão tem-se expandido gradualmente ao longo dos anos e que a população residente próxima à área tem paulatinamente aumentado, gerando em consequência maior degradação, é importante analisarmos o conceito de percepção ambiental, no sentido de compreendê-lo teoricamente e, posteriormente aplicar essa concepção teórica na prática a partir de entrevistas com os moradores locais.

### **1.1. PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA**

Ao demonstrar as consequências e os fatores de desequilíbrio causados pela ação do homem no meio ambiente Hochberg (1973, p. 11) destaca que: "a percepção é um dos mais antigos temas de especulação de pesquisa no estudo do homem [...]. Estudamos a percepção numa tentativa de explicar nossas observações no mundo que nos rodeia".

Para Tuan (1980) percepção, atitudes e valores preparam-nos, primeiramente, a compreender nós mesmos. Sem a autocompreensão não podemos esperar por soluções duradouras para os problemas ambientais, que fundamentalmente, são problemas humanos. Ou seja, problemas ambientais estão ligados à maneira como o homem se relaciona com o local em que habita.

Nesta lógica, Tuan (1980, p. 288) ainda se dedica a entender as interfaces do homem com o meio ambiente, considerando a percepção como a resposta dos sentidos aos sentidos externos, como também a atividade proposital no qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra e são bloqueados. Segundo o autor, muito do que é percebido tem valor na aceção do significado para as pessoas de acordo com seus interesses, necessidades e visão de mundo e experiências vividas.

De acordo com Oliveira (1977, p. 61), o fenômeno perceptivo não pode ser estudado como um evento isolado nem pode ser isolável da vida cotidiana das pessoas. A percepção deve ser encarada como uma fase da ação exercida pelo sujeito sobre os objetos, pois, as atividades não se apresentam como simples justaposição, mas como um encadeamento, onde uma está ligada à outra. Nesse sentido, que buscamos compreender a percepção ambiental dos moradores que residem ao entorno do Córrego Grotão.

As teorias que enfocam o estudo da percepção entendem claramente que duas pessoas não veem a mesma realidade, nem dois grupos sociais fazem a mesma avaliação do meio ambiente (TUAN, 1980), a percepção humana da realidade é individual e seletiva.

Todavia, não se pode considerar, que por mais diferentes que sejam as percepções dos indivíduos e dos grupos sobre o meio existem limitações ao ver os objetos e os fenômenos da realidade de uma certa maneira. Para Okamoto (1999), existe a possibilidade de vários seres humanos compartilharem de percepções comuns por viverem em um mesmo mundo ou por estarem em um mesmo contexto sociocultural, por partilharem dos mesmos conceitos, princípios e pressupostos paradigmáticos e por possuírem órgãos sensoriais comuns.

Ao falar de conhecimento sobre a problemática ambiental, para Oliveira, (2002, p.191) é preciso diferenciar sensação, percepção e cognição. Sensação significa que há um órgão corporal para a realização da percepção, enquanto percepção tem o sentido de apreensão e de realidades sensíveis, acrescidas de uma significação; e cognição tem a conotação de conhecer e construir o objeto de conhecimento.

Neste contexto de apreensão das realidades sentidas podemos citar Penna (1982, p. 11) afirma que: "perceber é conhecer", e sugere que a distância no espaço ou ainda limitação

informativa pode excluir o ato perceptual, este seria limitado somente a uma situação de pensar ou imaginar.

Em outro enfoque, Forgas (1971, p. 1/2) define percepção "como o processo de extrair informação", a partir da "recepção, aquisição, assimilação e utilização do conhecimento", no qual estão subordinados a aprendizagem e o pensamento. Já para Morin (2000, p. 20), "todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos".

Diante destas abordagens teóricas sobre a percepção ambiental, nos indagamos sobre a questão vinculada ao conhecimento da realidade ambiental, ou seja, como um cidadão responderia a seguinte questão: Enquanto cidadão morador da área próxima ao Córrego Grotão, como o senhor/senhora conceitua meio ambiente e qual sua relação com a conservação do meio ambiente?

A seguir nas próximas abordagens buscamos diagnosticar e analisar a indagação anterior, no sentido de compreender como o meio ambiente é percebido pelos moradores daquela localidade e de que forma os impactos ambientais são observados e interpretados pelos mesmos.

## CAPÍTULO II

### **2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: ATIVIDADES HUMANAS E IMPACTO AMBIENTAL**

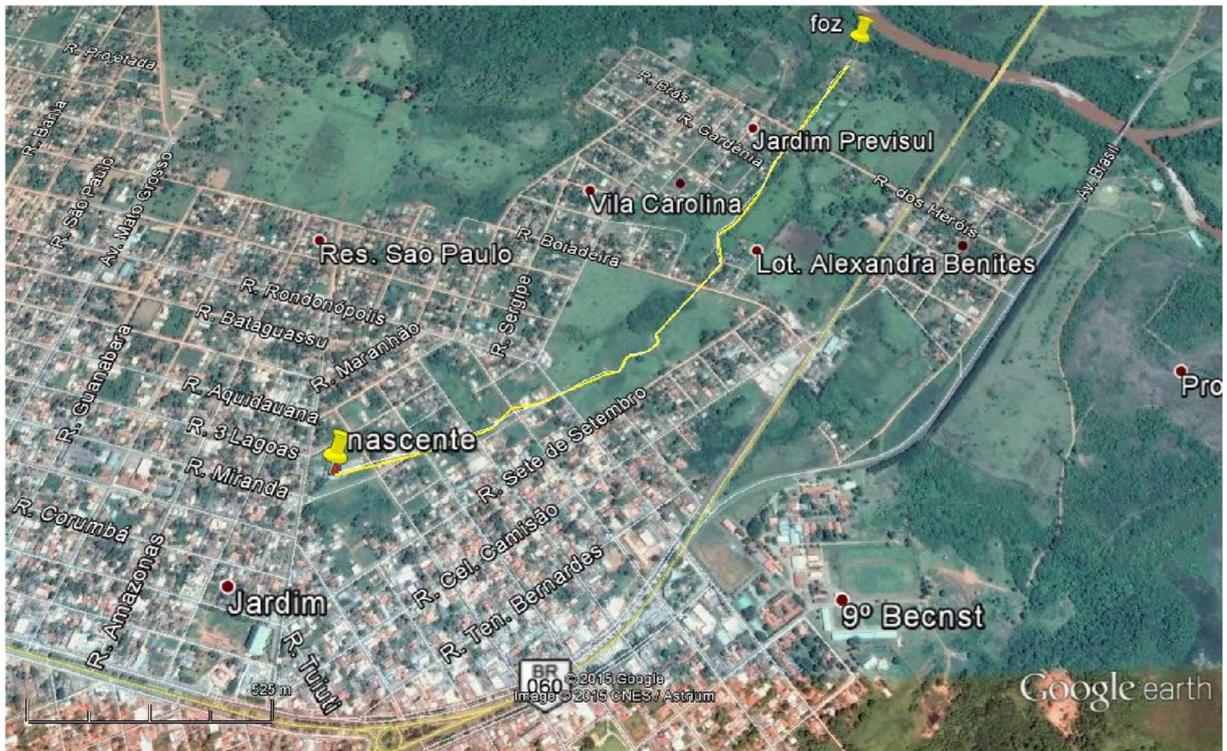
Muitas vezes o cidadão constrói um cenário que desaprova o meio ambiente, não possui conhecimento dos parâmetros, diretrizes e leis normatizadas para que as cidades sejam construídas planejadamente por todos, e quando tem acesso a estas informações nem sempre cumprem essas leis, no sentido de que se busca atender mais as necessidades imediatas e pessoais não considerando os problemas ambientais futuros.

Em outras palavras, a busca pelo caminho mais curto ou mais fácil, seria um comportamento cultural, uma percepção que o morador visualiza quando observa o cenário constituído naquele lugar.

Buscando conciliar as análises teóricas apresentadas no capítulo anterior, esse capítulo revela uma abordagem sobre os principais problemas ambientais identificados ao entorno do Córrego Grotão, a partir de registros fotográficos de diferentes períodos que identificam e ilustram a área de análise deste trabalho.

Metodologicamente, apresenta-se ao final deste capítulo uma tabela síntese dos problemas ambientais identificados na área pesquisada, no intuito de correlacioná-los com os registros fotográficos.

A figura a seguir ilustra a localização da área de estudo.



Fonte: Google Earth, 2015. Acesso em 25/08/2015 **Figura 1.** Localização da área da pesquisa.

Após a drenagem das nascentes entre as ruas Miranda e Três Lagoas e o represamento das nascentes constituindo o piscinão, seguindo em um percurso delineando a rua pela Rua Sete de Setembro o trecho encontra-se canalizado a partir desta localização, nota-se que o Córrego encontra-se disposto a vários problemas ambientais.

As fotos a seguir representam os principais problemas ambientais identificados no correjo Grotão na Vila Previsul.



**Fonte:** BOEIRA , 12/08/2014.

**Foto 1** - A galeria representa local de drenagem da nascente capitando as águas das nascentes nas Ruas Miranda, Tres lagoas e Coronel Stuk, e direcionando o fluxo de água para o piscinão.



**Fonte:** BOEIRA, 12/08/2014.

**Foto 2:** Piscinão constituindo armazenamento de água represada das nascentes do Córrego Grotão.

Observa-se na Foto 1 que a nascente do Córrego Grotão foi drenada constituindo assim o represamento do seu fluxo para um armazenamento que constitui um "piscinão", o que tornou mais impactante a degradação, pois diminuiu o fluxo do escoamento das águas do Córrego, e em períodos de chuvas aumenta o escoamento de enxurradas levando consigo todo tipo de lixo e dejetos residenciais que ficam alojados nas margens do Córrego.

Conforme já ressaltado, a nascente do Córrego localizada na Rua Coronel Stuk, Tres Lagoas e rua Miranda e após a sua drenagem e captação das águas para o piscinão, onde há continuidade delineando a rua Sete de Setembro, percurso que encontra-se devidamente canalizado.

Este delineamento segue em direção à quadra da Rua Fernando de Freitas local em que o percurso do Córrego Grotão a partir deste trajeto encontra-se a "céu aberto," com processo de erosão devido a má utilização do solo e ausência da mata ciliar às margens do Córrego, criação de gado, loteamentos irregulares, construções em áreas impróprias, dispersão de detritos das residências no leito do Córrego, fossas sépticas próximas ao canal do Córrego, manejo de hortas o que constitui a utilização de defensivos químicos, que podem contaminar o lençol freático do solo.

Durante os dias de chuvas e com a ausência de galerias fluviais há riscos de inundações trazendo situações de risco e doenças aos moradores, além de dificultar a realização de serviços básicos como, por exemplo, a coleta de lixo.

As fotos a seguir mostram que a extensão do Córrego Grotão encontra-se com diversos problemas ambientais, uma situação crítica para os moradores daquela localidade que convivem cotidianamente com este cenário que influencia na vida cotidiana das pessoas que residem naquele bairro, deixando um estigma de impotência como cidadão que paga seus impostos para a administração pública e não tem um retorno nos investimentos de estrutura para resolver a problemática que ali se encontra, embora esses mesmos moradores contribuam também para que esses problemas sejam ampliados.



**Fonte:** OLIVEIRA , 12/08/2013

**Foto 3:** Córrego Grotão na continuidade do delineamento da Rua Sete de Setembro.

Observa-se na Foto 3 registrada em 12/08/2013, a identificação de círculos na cor vermelha que marcam a área central da figura uma disparidade muito significativa, podendo identificar a gravidade da erosão em relação a Foto 4 que foi realizado o registro fotográfico em 12/08/2015 em um período de dois anos apenas.



**Fonte:** OLIVEIRA , 12/08/2015

**Foto 04:** Córrego Grotão, seguindo delineando a Rua Sete de Setembro, início do Córrego após trecho canalizado.

Nota-se ainda na foto 4 no círculo que marca mais ao lado esquerdo, que há presença de gado no entorno do Córrego, e que utiliza as águas do Córrego para sedimentação do gado e o pisoteamento do gado as margens do córrego acelera o processo de erosão.

O Córrego está localizado em uma área desprovida de vegetação, esta área encontrase localizada na continuidade da Rua Sete de Setembro a partir deste ponto há uma galeria de captação fluvial que recebe todo o fluxo de água das chuvas, e devido a declividade do terreno daquela área, acarreta assim acúmulo de depósitos de areia no leito do córrego.

Como se pode ver o Córrego encontra-se disposto a vários problemas ambientais o que gera um carreamento de sedimentos, carregadas por águas das chuvas e devido a falta de asfalto em algumas ruas ao seu entorno causa a voçoroca (fenômeno geológico que consiste na formação de grandes buracos de erosão causados pela água da chuva), ocorrência que pode ser observada na área demarcada com um círculo na foto 04, no percurso do Córrego.

A seguir observa a imagem abaixo, trata-se de uma foto registrada no ano de 2012 e ilustra outro agravante relacionado à degradação ambiental no Córrego Grotão.



**Fonte:** OLIVEIRA , 12/08/2013

**Foto 5:** Ponte improvisada para dar acesso às moradias.

Percebe-se na Foto 05 a presença de uma ponte de madeira improvisada que auxilia os moradores a atravessar o Córrego para ter acesso a suas residências, devido a falta de planejamento nas construções das casas que foram construídas em Área de Preservação Permanente (APPs).

Observa-se que no círculo indicado na foto 05, há presença de lixo jogado pela comunidade que habita nas proximidades do Córrego Grotão, por não haver coleta de lixo adequada pelo serviço público os moradores permitem com que estes fiquem expostos a céu aberto conforme ilustrado na foto, podendo trazer inúmeros riscos a saúde daquela comunidade.

A Lei Estadual nº 12.493/1999 estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes à geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos, visando controle da poluição, da contaminação e a minimização de seus impactos ambientais.



**Fonte:** OLIVEIRA , 12/08/2013

**Foto 6:** Presença de deposição de dejetos de esgoto de residências lançados no Córrego Grotão.



**Fonte:** OLIVEIRA , 12/08/2013

**Foto 7:** Córrego Grotão construção irregular e presença de dejetos de esgoto.

Nas fotos 6 e 7, como podemos observar há a construção de uma residência muito próxima à margem do Córrego, constituindo assim uma ocupação irregular não respeitando as

APPs e este fato altera as condições físicas do ambiente, pois se reparam em ambas as imagens que há deposição de dejetos de esgoto sendo lançado no Córrego, o que polui e altera as condições físicas e biológicas da água.

Na próxima imagem é possível observar a grande quantidade de lixo exposto às margens do Córrego Grotão.



**Fonte:** OLIVEIRA , 12/08/2015.

**Foto 8:** Presença de lixo às margens do Córrego Grotão.

Na Foto 8 podemos observar a presença de lixo como garrafas pet, plásticos, provocando odor indesejável como fósforo e combustíveis presentes no Córrego o que pode obstruir o canal do Córrego, como também esse lixo pode ser lançado no leito do Rio Miranda e, conseqüentemente, ser prejudicial a saúde dos moradores como criação de criadouros do mosquito transmissor da dengue (*Aedes Aegyptius*).

Na próxima imagem podemos identificar uma moradia que se encontra em situação de risco devido a falta mínimas condições de higiene, estrutura e serviços sanitários básicos.



**Fonte:** OLIVEIRA , 20/09/2015

**Foto 9:** Submoradia irregular próximo ao Córrego.

Conforme vemos na foto 9 é possível observar uma submoradia onde os moradores não têm condições mínimas para atender suas necessidades, não usufrui de serviços essenciais fornecidos pelo poder público como saneamento básico e água potável, utilizam de água drenada das nascentes do Córrego Grotão, para abastecer a residência também, não usufruem de coleta de lixo e rede de esgoto, há também construção de banheiros improvisados com os dejetos humanos em contato direto com o solo considerando a declividade do terreno, o que certamente contamina as nascentes do Córrego que estão presentes em grande parte da área.

Diante disso e em consonância com as Fotos ilustradas a seguir sistematizamos alguns dos principais problemas ambientais identificados no Córrego Grotão. Nesse sentido, a tabela a seguir retrata a compilação desses registros fotográficos a partir de uma abordagem síntese dos principais problemas ambientais identificados na área de estudo e quais as principais consequências a curto, médio e longo prazo para os moradores e para o Córrego Grotão.

**Quadro 1:** Principais problemas ambientais e identificados no Córrego Grotão

PROBLEMAS AMBIENTAIS	CONSEQUÊNCIAS
Drenagem do fluxo de água e represamento da nascente do Córrego	A drenagem do fluxo da nascente do Córrego que constituindo um "piscinão" causa a diminuição da quantidade de vazão de água do Córrego Grotão, o que torna mais impactante a degradação, e em períodos de chuvas aumenta o escoamento de enxurradas levando consigo todo tipo de lixo e dejetos residenciais que ficam alojados nas margens do Córrego.
Gado solto as margens do Córrego	As águas do Córrego é utilizada para sedimentação de gado, e a presença do gado nas margens do Córrego acarreta um pisoteamento acelerando o processo de erosão, denominado voçoroca, como observado na Foto 4.
Galeria fluvial deposita areia carregada pela água das chuvas para o Córrego	A canalização em alguns trechos próximo ao Córrego, em pontos onde há galerias pluviais que recebe todo o fluxo de água das chuvas devido a declividade do terreno daquela área causa acúmulo de depósitos de areia no Córrego.
Moradia irregular	É possível observar (Foto 9) uma submoradia onde os moradores não têm condições mínimas de higiene e não usufrui de serviços básicos fornecidos pelo poder público como saneamento básico como coleta de lixo e rede de esgoto, situação que aumenta a poluição ao entorno do Córrego pois não há destinação correta do lixo e o esgoto doméstico é lançado no solo.
Construção irregular	Observa-se nas Fotos 6 e 7 que há a construção de uma residência muito próxima a margem do Córrego, constituindo assim uma ocupação irregular não respeitando as APPs e este fato altera as condições físicas do ambiente.
Deposição de detritos de esgoto no Córrego	Nota-se em ambas as Fotos 5 e 6 que há deposição de dejetos de esgoto sendo lançados no Córrego, o que polui e altera as condições físicas da água, e já que os moradores tem contato com o Córrego no seu cotidiano e trajetos isso pode ocasionar contaminação e transmissão de doenças para a população, lembrando que o Córrego deságua no rio Miranda.
Lixo alojado às margens do Córrego	Há presença de garrafas pet, plástico, presença de odor indesejável como fósfil e combustíveis presentes no Córrego o que pode ser prejudicial a saúde dos moradores como criadouros do mosquito transmissor da dengue ( <i>Aedes Aegyptius</i> ).
Ausência de coleta de lixo em alguns pontos do bairro	É uma problemática de dificuldade de acesso, pois em alguns locais não existe ruas e sim pontilhões improvisados pela população.

Fossas sépticas próximas ao canal do Córrego.	Podem contaminar o lençol freático do solo infiltrando os detritos e poluentes nos perfis do solo.
Hortas nas proximidades do Córrego	A produção de alimentos em hortas constitui a utilização de defensivos químicos, que podem contaminar o lençol freático do solo e as nascentes do Córrego que deságua no rio Miranda.
Ausência de galerias fluviais nas ruas próximas ao Córrego	Há riscos de inundações, pois as galerias fluviais captam a água das chuvas diminuindo o escoamento e o risco dessa água não se infiltrar devidamente no solo, trazendo situações de risco e doenças aos moradores, uma vez que a água contaminada invade as residências em dias de chuvas.

34

Ausência da mata ciliar nas margens	Maior possibilidade de erosão nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Córrego.
-------------------------------------	--

**Fonte:** Trabalho de campo, 2015

Em síntese, os registros fotográficos e o quadro apresentados identificam os principais problemas ambientais do Córrego Grotão e auxiliam a compreender a realidade observada, mediante os inúmeros trabalhos de campos realizados.

Nesse sentido, é possível compilar teoricamente o que foi analisado até o momento com as investigações de campo, o que nos permite no próximo capítulo traçar um perfil dos relatos dos moradores sobre a realidade que convivem diariamente, no sentido de abordarmos nosso objetivo principal que é analisar a compreensão dos moradores daquela localidade em relação à conservação do meio ambiente, que serve de base para melhor compreensão das inter-relações entre o homem e os recursos naturais e a sua responsabilidade com o uso destes recursos de forma sustentável.

## CAPÍTULO III

### 3. REALIDADE E DESAFIOS: DIVERGÊNCIAS NA ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

É de fundamental importância a educação ambiental como instrumento de gestão, mas se percebe que a percepção acerca dos problemas ambientais é concebida como um paradigma global e independente da ocorrência moldada para a realidade local, pois muitas vezes os moradores de uma localidade estão condicionados a perceber o que são os problemas ambientais influenciados pela mídia.

Tal fato nos leva a compreender que não se trata apenas de percepção, mas de uma representação social, construída a partir da tomada de conhecimento destes problemas por meio dos meios de comunicação social, ou mesmo de outras pessoas; estas informações já vêm carregadas de julgamentos de valor, de posicionamentos ideológicos e de conhecimento científico que são apropriados pelos veículos de comunicação, professores ou agentes sociais. (DARÓS; FERNANDES; MALHEIROS; RODRIGUES 2012).

Verifica-se que apesar do meio ambiente ser interpretado pelos moradores do Córrego Grotão como natureza, rios, florestas, plantas e animais, é nesse sentido que temos a percepção de que as pessoas que simplesmente consideram o meio ambiente como um conjunto amplo da realidade física em que os indivíduos e as comunidades estão imersos idealiza-se que há sinais de uma visão dissociada dos moradores com seu espaço de inserção, não tendo a percepção e conhecimento da problemática que envolve o cotidiano da vida urbana, que provocam além de profundas alterações no meio ambiente e a degradação sobrevivendo do uso inadequado do solo, afetando a qualidade de recursos hídricos e os fatores de desequilíbrios causados pela ação do homem no meio ambiente.

Durante uma pesquisa de campo organizada no dia 22/08/2015 para os alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), realizada numa área localizada nas dependências do Clube dos Cabos e Soldados da 4ª Companhia Mecanizada dependências do Exército Brasileiro, ocorreu a explanação do Secretário de Meio Ambiente do município de Jardim/MS.

Na ocasião durante a palestra realizada o Secretário do Meio ambiente destacou os principais problemas ambientais do Córrego Grotão como, por exemplo, a destinação das

águas fluviais e problemas ambientais que cerceiam a Vila Previsul, bem como foi enfatizado os projetos e desafios para que algumas propostas sejam viabilizadas.

De acordo com esta explanação foi possível observar alguns fatores que dificultaram/dificultam as questões relacionadas à preservação ambiental no município de Jardim/MS. Dentre esses fatores é importante ressaltar que Jardim/MS não tinha até o ano de 2013 um Plano Diretor.

Um fator observado é que Jardim/MS é composta por duas bacias hidrográficas, o relevo da cidade que no centro de Jardim é mais alto, em consequência as águas fluviais dividem-se escoando para as Vilas Angélica, Previsul e Carolina direcionando-se para o Córrego Grotão e Valeta ou no sentido leste da cidade escoando para o Córrego Cachoeirinha, em seguida ambas as bacias hidrográficas deságuam no Rio Miranda.

Outro problema identificado na explanação do Secretário foi que em razão da ausência de um Plano Diretor, Jardim/MS foi se desenvolvendo sem um planejamento, sem projetos, as construções de asfalto das ruas foram realizadas sem um estudo prévio do relevo. Por exemplo, um cidadão poderia comprar um terreno e perfurar uma fossa séptica ou construir em áreas irregulares agravando ainda mais os problemas ambientais.

O Secretário do Meio Ambiente afirmou ainda que foi elaborado um projeto para resolver a problemática que envolve o Córrego Grotão. Este projeto de revitalização da área prevê a drenagem das águas das galerias fluviais formando um lago de contenção na região do Córrego Grotão, na Vila Previsul e Carolina, bem como a construção um parque temático denominado Eco-Parque.

A imagem a seguir representa a localização do projeto de construção do Eco-Parque:



Fonte: Localização da área de construção do Eco-Park - Google Earth, 2015. Acesso em 25/08/2015



Fonte: Projeto Eco-Parque - [www.arquitetabiancamonteiro.blogspot.com](http://www.arquitetabiancamonteiro.blogspot.com)

A perspectiva na realização deste projeto para os moradores serve como um

artifício para minimizar os problemas ambientais decorrentes no Córrego Grotão na Vila Previsul. Sendo que o objetivo de acordo com a explanação do secretário do Meio Ambiente é conter as construções de moradias que estão em processo de desenvolvimento ampliando ações para desocupação de áreas ocupadas irregularmente movendo estes moradores para áreas destinadas a moradias populares.

A viabilização desse projeto pode trazer benefícios para a população, como um melhoramento dos problemas ambientais que degradam o Córrego Grotão, uma vez que poderá amenizar as enchentes, diminuindo os riscos que a população está exposta cotidianamente. De acordo com o Secretário esse parque terá uma estrutura com pista para eventos, pista para caminhada, arborização, espaço físico que pode vir a contribuir muito para a realização de eventos sociais o que terá um papel importante contribuindo para o encontro e socialização dos moradores trazendo qualidade de vida para os moradores.

Ainda segundo o Secretário, os problemas ambientais gerados na área do Córrego Grotão se dão em decorrência da falta de conhecimento sobre as questões ambientais, mas há muitos interesses envolvidos, a administração pública, os moradores e o comércio e a responsabilidade é de todos.

Muitas vezes o cidadão é notificado que causou um dano ao meio ambiente, como jogar lixo em lugar inadequado; construir suas casas em áreas de preservação permanente, dispersar esgoto no Córrego, e até mesmo multado por estas atitudes, mas o Ministério Público é burocrático e no muitas vezes a interpretação das leis vigentes converge a favor da causa do cidadão, como pode ser observado na área de estudo.

A situação é agravada uma vez que fazer-se cumprir as legislações vigentes se torna mais complexo, pois em alguns casos o cidadão possui matrícula do imóvel há muitos anos e pode ter até herdado o terreno de seus parentescos, e/ou apresenta uma percepção ou apreço pelo lugar, e mesmo este morador correndo riscos e tendo sua qualidade de vida ameaçada quando acionada a defesa civil e ou assistência social, que responsabiliza a Prefeitura para reparar os danos materiais e ou bem estar do cidadão, este não aceita ser removido para outro loteamento e continua na área.

Normalmente, são moradores de baixa renda que constroem em área não saudável com vetores prejudiciais a sua saúde. No entanto, o que se pode destacar é que o morador enquanto sujeito é vítima dos pressupostos dos meios de acumulação do capital, da especulação imobiliária, conduzido a adquirir sua moradia onde suas condições sociais permitem.

Quando foi perguntado ao morador qual é o cenário que ele gostaria que tivesse na paisagem, frente a suas residências esses responderam que gostariam que o Córrego fosse canalizado, pois poderiam ser abertas ruas adequadas e abreviaria os espaços para trânsito de pedestres, veículos e serviços básicos.

Os moradores gostariam que o Córrego fosse canalizado porque este não é o cenário que eles desejam com poluição, erosão, esgoto, lixo, gado solto e outros problemas como represamento de nascentes para uso particular.

Contudo, vale enfatizar que a canalização pode não resolver esses problemas e ainda acarretar outros problemas, pois a canalização nada mais é do que uma forma rápida e fácil de se livrar de um problema. Ilude-se a população com a falsa ideia de que o Córrego é o problema e a solução está em corrigir o seu curso e cimentar. Em alguns casos camufla-se o “problema” e constrói-se uma praça em cima.

Até quando veremos um grave crime desse contra a natureza e contra a qualidade de vida da população da cidade, que na maioria das vezes assiste ao fato passiva e enganada, pois canalizar o Córrego tiraria o efeito do ecossistema que o conjunto de elementos naturais ao entorno do Córrego representa para os moradores.

E quando perguntado aos moradores se conhecem algum projeto para o Córrego, responderam que não conhecem. Embora, o discurso do Secretário do Meio Ambiente é que o Plano Diretor da cidade de Jardim/MS foi elaborado em várias reuniões e audiências públicas na Câmara Municipal da cidade, e que não houve participação da população nas decisões administrativas.

No entanto, é importante destacar que a problema cultural do país é caracterizada por um Estado paternalista. A sociedade se desobriga do interesse relacionado às decisões importantes como o planejamento da cidade. Enquanto a população deveria fiscalizar e acompanhar as decisões da administração pública.

O cidadão imagina a cidade sem um planejamento adequado (quem modela/organiza deveria ser o poder público, apesar da possibilidade de participação popular) e só através da conscientização dos moradores e do fazer cumprir as legislações vigentes que haverá possibilidades para planejar a cidade. Enquanto Poder Público, a Prefeitura modela e constrói a cidade, mas é imprescindível a participação da população local nesse planejamento, só assim teremos resultados com medidas preventivas e não medidas mitigadoras futuras.

Sobre as legislações citadas nos trabalho durante conceitualização desta pesquisa,

cabe destacar que as leis federais e estaduais possuem influência direta no planejamento dos municípios, mas também compete ao município atuar de forma complementar a estas leis, especificando as peculiaridades locais.

Quanto ao cumprimento da legislação ambiental, a falta de cuidado por parte dos poderes públicos, bem como pela sociedade em relação ao meio ambiente, é bem nítida mesmo sabendo que em muitas situações a degradação ambiental pode afetar de forma direta a qualidade de vida da sociedade.

### **3.1. PERCEPÇÃO NÃO CIENTÍFICA DOS MORADORES**

Dadas as principais abordagens sobre o conceito de meio ambiente e impacto ambiental, bem como a apresentação das análises teóricas sobre percepção ambiental, destacamos a partir de um trabalho de campo o objetivo principal desse trabalho: compreender a percepção ambiental dos moradores que residem próximos ao Córrego Grotão sobre os principais problemas ambientais ocorridos no Córrego Grotão, na cidade de Jardim/MS.

A metodologia utilizada se definiu a partir da aplicação de um questionário aos moradores do entorno do Córrego Grotão. Buscamos analisar, mediante três questões abertas como os moradores percebem o meio em que vivem, quais os principais problemas ambientais que convivem diariamente e o que cada morador faz para conservar seu local de residência.

Desse modo, os questionários foram aplicados numa amostragem de dez moradores, o que nos permitiu identificar suas percepções ambientais. As questões que elucidam essa análise são:

1. Qual a percepção que você tem sobre o meio ambiente?
2. Quais os principais problemas ambientais que você observa na área em que reside?
3. O que você faz para preservar o meio ambiente da área onde reside?

Para sistematizar nossas análises, identificamos cada entrevistado por números, revelando desse modo quais suas percepções ambientais. A partir do quadro a seguir apresentamos as respostas dos moradores:

**Quadro 2:** Sistematização das entrevistas realizadas com os moradores residentes próximo ao Córrego Grotão - 2015

Questões Moradores	1. Qual a percepção que você tem sobre o meio ambiente?	2. Quais os principais problemas ambientais que você observa na área em que reside?	3. O que você faz para preservar o meio ambiente da área onde reside?
<b>Morador 1</b>	Meio ambiente é o córrego também a mata, os campos, a água cristalina.	Os esgotos que são dispersados no leito do córrego, mal cheiro causado por lixo acumulado no leito do córrego, a rede de esgoto e saneamento instalado em algumas ruas do bairro, por causa da umidade do solo em dias de chuva volta para o encanamento das casas causando odor e mal cheiro.	Organiza seu lixo para seja coletado corretamente, ligou a residência na rede de esgoto para evitar a fossa séptica e não poluir o solo.
<b>Morador 2</b>	Meio ambiente é como as lagoas, água limpa, muitas nascentes, umidade do solo, florestas.	Não observa problemas ambientais no seu bairro, apesar de argumentar que precisa esgotar sua fossa séptica periodicamente devido a umidade do solo contribuir para que o solo não absorve os esgotos.	Procura retribuir coletando lixos e plásticos que outros moradores jogam próximo ao córrego, preserva as árvores e a vegetação para evitar a assoreamento.
<b>Morador 3</b>	Morador não soube definir o que é meio ambiente.	Observa que em seu bairro há poluição no córrego como dispersão de esgoto e contaminação do solo.	Cuida para não poluir a natureza e não jogar o lixo na Rua, organiza seu lixo para que a prefeitura faça a coleta.
<b>Morador 4</b>	Considera que meio ambiente é floresta, peixes, pássaros, animais, mas faz uma observação de que este cenário foi transformado no seu bairro pela urbanização.	Deposição de esgoto no córrego, gado solto próximo ao córrego e presença de lixo.	Gostaria de contribuir para uma coleta de lixo seletiva, mas não conhece projetos que contribuem para este trabalho, não joga o lixo na Rua, providencia para que seja feita a coleta do lixo corretamente.

<b>Morador 5</b>	Meio ambiente como ar, mata, solo, e cita os plásticos, metais e madeiras que são extraídos da natureza.	Corte das árvores, esgotos dispersos no córrego, lixo jogado nas margens do córrego, que em dias de chuvas a correnteza carrega para o rio materiais sólidos que obstruem o córrego.	Recicla os plásticos, coleta o lixo que são jogados por outros moradores no córrego.
------------------	--	--	--

43

<b>Morador 6</b>	Meio ambiente é um conjunto de sistemas naturais: água, solo, ar que vive em constante transformação, é o espaço que nos cerca para a nossa sobrevivência.	Dispersão de lixo no córrego, esgoto a céu aberto, queimadas e desperdício de água.	Economiza água, luz, não joga lixo na Rua, não incinera lixo para não poluir o solo.
<b>Morador 7</b>	Meio ambiente como natureza, florestas e rios.	O morador não observa problemas ambientais onde reside, apesar de morar as margens do córrego e presenciar inúmeros problemas ambientais, mas depois considera que não pode deixar acabar a vegetação.	Planta árvores para conservar o córrego.
<b>Morador 8</b>	A água limpa, florestas e animais é meio ambiente.	O morador observa como problema ambiental a dispersão de esgoto no córrego e a presença de lixo as margens do córrego.	Não joga lixo a céu aberto e ligou sua residência a rede de esgoto.
<b>Morador 9</b>	Meio ambiente como paisagens florestas e solos.	Erosão no córrego causada pelo gado, desmatamento para construir casas esgoto e lixo a céu aberto.	Conscientiza a família, observa para que o lixo tenha uma destinação correta, como a coleta de lixo.
<b>Morador 10</b>	Meio ambiente considerando tudo que nos rodeia, como plantas, rios, animais, ar, solo.	Lixo e esgoto a céu aberto, construção de moradias as margens do córrego.	Cuida para que o lixo tenha uma destinação correta e ligou sua residência a rede de esgoto para evitar a contaminação do córrego.

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Em síntese, como esta pesquisa tem como objetivo compreender a percepção ambiental dos moradores que residem próximos ao Córrego Grotão sobre os principais problemas ambientais causados pela ação antrópica do homem ao meio ambiente, buscamos através de entrevistas analisar tal percepção e identificar a partir da sistematização anterior e entender de que forma essa percepção ambiental contribui para a preservação do meio ambiente.

Metodologicamente, a partir de uma amostragem de moradores aplicamos as entrevistas que foram gravadas em áudio.

Percebe-se que na questão 01- Qual a percepção que você tem sobre o meio ambiente? Enquanto teoricamente meio ambiente pode ser definido como um conjunto de ecossistemas naturais e sociais em que se insere o Homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, segundo (COIMBRA,1985); os moradores em geral definem meio ambiente como florestas, solos, lagoas, água limpa, nascentes, umidade do solo, exceto o morador 6 que argumenta que meio ambiente é tudo que nos rodeia dando ênfase às transformações que a sociedade realiza na natureza.

Em outras palavras, considerando a exceção do morador 6 que demonstrou relativamente um entendimento sobre o termo meio ambiente, os demais moradores possuem uma percepção muito vaga sobre o termo, o que também revela uma ausência de conscientização sobre a preservação ambiental, particularmente da área onde residem.

Quando é perguntado aos moradores: Quais os principais problemas ambientais que você observa na área em que reside? O morador 1 responde que não observa problemas ambientais onde reside, apesar de morar às margens do córrego e presenciar inúmeros problemas ambientais, mas depois considera que não pode deixar acabar a vegetação. O morador 2 argumenta que precisa esgotar sua fossa séptica periodicamente devido a umidade do solo contribuir para não absorção dos esgotos.

Em geral, por unanimidade a maioria dos moradores observa que em seu bairro há poluição no córrego como dispersão de esgoto e contaminação do solo, erosão no córrego causadas pelo gado, desmatamento para construir casas como também, esgoto e lixo a céu aberto.

Contudo, apesar de reconhecerem os problemas ambientais existentes na área em que residem, bem como saberem dos problemas relativos ao Córrego Grotão, quando perguntado aos moradores: O que você faz para preservar o meio ambiente da área onde

reside, responderam que ligam a residência na rede de esgoto para evitar a fossa séptica e não poluir o solo; procuram retribuir coletando lixos e plásticos que outros moradores jogam próximo ao Córrego; preservam as árvores e a vegetação para evitar a assoreamento; economizam água, luz, não jogam lixo na rua; não incineram lixo para não poluir o solo; conscientizam a família; buscam observar para que o lixo tenha uma destinação correta, como a coleta de lixo, serviço que é prestado pela prefeitura.

Vale enfatizar a resposta do morador 4 quanto ao desconhecimento de programas sociais ou ações da administração pública que realizem atividades educativas para preservar o meio ambiente. Como enfatizado anteriormente é de fundamental importância a educação ambiental como instrumento de gestão e, nesse sentido, a participação da população é de fundamental importância.

Durante as entrevistas alguns moradores argumentaram que moram no bairro há pelo menos vinte anos; outros há menos tempo, e que é um lugar tranquilo para se viver, próximo da área central da cidade, identificando o apego dos moradores pelo local tornando assim complexo para que o Ministério Público quando acionado, fazer-se cumprir as legislações vigentes quanto aos desafios e divergências na atribuição de responsabilidades.

Mesmo quando apresentado aos moradores a possibilidade de implantação do projeto Eco-Parque para o bairro, os mesmos mostraram-se surpresos, por não conhecerem nenhuma política pública para o bairro, mas mostraram-se satisfeitos e felizes com a possibilidade da realização do projeto.

Em síntese, a partir do trabalho de campo realizado podemos constatar que há uma "ideia" preliminar e vaga em relação a percepção ambiental dos moradores que residem próximos a área do Córrego Grotão, uma visão dissociada de conhecimento dos parâmetros que compreende o significado de meio ambiente e das leis e instituições federais e estaduais que possuem influência direta no planejamento dos municípios, e que amparam a população e organizam a sociedade para que sejam cumpridos os planejamentos para o melhor desenvolvimento das cidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas abordagens teóricas que definiram o que é meio ambiente, bem como também o embasamento sobre alguns

autores que norteiam a discussão sobre percepção ambiental, e entrevistas realizadas com os moradores no intuito de nos proporcionar a compreensão de fato sobre a percepção que estes moradores têm em relação à área onde residem, além de uma abordagem sobre os principais órgãos responsáveis pela proteção e manutenção do meio ambiente, na esfera municipal, estadual e federal, que permitiu compreender o cenário que abrange aquele espaço onde estão inseridos os moradores e o cenário que os moradores gostariam de ter, suas expectativas, satisfações e condutas.

Os problemas ambientais gerados na área do Córrego Grotão se dão em decorrência da falta de conscientização dos moradores, e das medidas tomadas pelo poder público que às vezes são até mesmo de omissão quando, por exemplo, nos deparamos com o represamento de nascentes do Córrego para uso particular no caso do "piscinão".

O que observa-se é que a drenagem das nascentes e represamento da água causa impactos ambientais de classificação grave no percurso do córrego o que foi apresentado durante as investigações desta pesquisa, e percebe-se que as medidas são mitigadoras para minimizar as consequências dos impactos ambientais, quando por sua vez deveriam ser medidas preventivas para evitar a problemática, enquanto se os recursos hídricos estão sendo utilizados para benefícios particulares comerciais, quem paga a conta para reparar os impactos ambientais é a população.

Percebe-se também que há um senso comum em relação às respostas dos moradores, ou seja, não conhecem políticas públicas para o bairro, também durante as entrevistas não citaram nenhum órgão de proteção ao meio ambiente, bem como demonstram estar felizes com o ambiente ou localidade de moradia.

A percepção da comunidade local revela que o morador tem uma afetividade com o local onde mora e demonstra a postura que os moradores tem em relação à conservação do meio ambiente.

Nota-se ainda que os moradores representam uma parcela da sociedade que define meio ambiente como um paradigma ou representação de educação formulada principalmente pelos veículos de comunicação como um modelo, o meio ambiente é percebido pelos moradores como uma paisagem natural onde não há construção social, é nesse sentido que temos a percepção de que os moradores simplesmente não consideram o meio ambiente como um conjunto amplo da realidade física em que os indivíduos e as comunidades estão imersos.

A partir de nossas análises foi possível compreender que os moradores compreendem que o espaço em que estão inseridos é caracterizado por diversos problemas ambientais, e que a natureza que consideram e definem como meio ambiente encontra-se em processo acelerado de degradação, afetando a qualidade de recursos hídricos e desequilíbrios causados pela ação do homem no meio ambiente.

Em síntese, a questão ambiental acaba estabelecendo assim certas divergências quanto a atribuição de responsabilidades, pois a dificuldade de execução de medidas e planejamentos propostos e a pouca atenção que isso ocasiona na população carente, faz com que a questão ambiental acabe muitas vezes sendo marginalizada pelo poder público, em decorrência de outros setores mais relevantes como educação, saúde, segurança, emprego que são priorizados pela administração pública. Logo a questão ambiental parece não ser tratada como questão de primeira ordem.

De fato a responsabilidade fica ao encargo do Estado, quando todos os envolvidos como a população e empresas etc... deveriam ter um engajamento por esta causa.

Enquanto poderia haver o envolvimento dos gestores públicos criando projetos de planejamentos como, por exemplo, gabinete itinerante, onde o administrador público poderia estar mais próximo dos moradores, para que a população pudesse participar das decisões dos administradores, já que percebe-se que culturalmente a população não frequenta a Câmara Municipal da cidade. Neste momento a população poderia interagir com a administração pública colocando em pauta suas ideias, contribuindo para uma nova realidade em forma de gestão geração de informações e educação ambiental, como também participação e fiscalização dos recursos financeiros, para que sejam destinados para resolver as problemáticas da localidade.

Por fim, certamente essa condição de aproximação entre a comunidade e os atores públicos estimularia a parceria para gerir o meio ambiente, auxiliando na construção da percepção ambiental dos moradores. Isto contribuiria para que as lacunas observadas em relação à gestão pública com o bairro e também em relação à conservação do meio ambiente fossem redirecionadas e, principalmente gerasse uma conscientização dos diversos agentes sociais quanto a necessidade de atenção, conservação e manutenção do meio ambiente.

## REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, O. B. A evolução do Pensamento Geográfico e a Fenomenologia. In: **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, N. 11, Jan/dez. 1999, p. 67-87.

BRASIL. **Sciences/environment/biodiversity/biodiversity/mab-programme-in-brazil**, disponível em://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural acesso em 20/06/2015.

BRASIL. **Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resoluções, 1983. O Código Florestal Brasileiro e o uso da Terra: Histórico, Fundamentos e perspectivas.** .

Resoluções vigentes publicadas entre setembro de 1984 e janeiro de 2012./ Brasília. Disponível em: [www.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/LivroConama.pdf](http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/LivroConama.pdf). Acesso em: 16/07/15.

BRASIL. Conselho Estadual do Meio Ambiente Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2013. Disponível em: [http://www.meioambiente.mppr.mp.br/arquivos/File/Resolucao\\_cema\\_090\\_2013\\_compstagem.pdf](http://www.meioambiente.mppr.mp.br/arquivos/File/Resolucao_cema_090_2013_compstagem.pdf). Acesso em: 28/07/15

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Lei Complementar do Plano Diretor do Município de Jardim- MS nº-103\2013 de 09 de abril de 2013.** Revoga a Lei complementar nº- 50,de 09 de outubro de 2006.

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano estadual de recursos hídricos de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, MS: Editora UEMS, 2010. Disponível em: [http://www.servicos.ms.gov.br/IMASUL\\_downloads/PERH-MS.pdf](http://www.servicos.ms.gov.br/IMASUL_downloads/PERH-MS.pdf). Acesso em 11/09/2015.

FERRARA, L. D. A. **Olhar periférico: Informação, linguagem e percepção ambiental.**

São Paulo: Edusp, 1993.

HOCHBERG, J. E. **Percepção**. Trad. de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

FORGUS, R. H. **Percepção: o processo básico do desenvolvimento cognitivo**. São Paulo:

Herder, 1971.

IBAMA. **Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**.

Como estruturar o sistema municipal de meio ambiente: cadernos de formação volume 2.

Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

OLIVEIRA, L. **A percepção da qualidade ambiental**. In: **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte. V.12, N. 18, 2002, p. 40 - 49.

OLIVEIRA, L. **Contribuição dos estudos cognitivos à percepção geográfica**. In: **Geografia Rio Claro**, V.2, N.3, 1977.

OKAMOTO, **Percepção Ambiental e Comportamento: Visão Holística da Percepção Ambiental na Arquitetura e na Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Pleiade, 1999.

PADUA, S. M. **Cerrado Casa Nossa: um projeto de educação ambiental do jardim botânico de Brasília**, 1997

PENNA, A. G. **Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva**. 3.

ed. São Paulo: Mercurio Star, 1982.

RODRIGUES; M. I; MALHEIROS, T. F; FERNANDES, V; DARÓS, T. D. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas. In:

**Revista Saúde.** Vol. 21, São Paulo, 2012, p. 12. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000700009> acesso em: 17/10/15.

ROSSI, J. C. R; MARIA P. C. **Direito Civil Responsabilidade Civil**, Série Leituras Jurídicas. São Paulo: Ed. Atlas S/A 2007

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental teoria e prática**. São Paulo: oficina de textos, 2004.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 7ª ed. São Paulo: Malheiros editores, 2009.

TUAN, Y.F. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, atitudes e valores do meio ambiente**.

Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983

[www.arquitetabiancamonteiro.blogspot.com](http://www.arquitetabiancamonteiro.blogspot.com) Projeto Eco-Parque-  
Disponível em: <http://casaclaudia.abril.com.br/profile/BiancaMonteiro>